

**DEGOLANDO A GALINHA E DECEPANDO O SEIO:
O VERMELHO QUE TINGE O ABANDONO MATERNO EM *LA GALLINA
DEGOLLADA*, DE QUIROGA**

Flávia Valéria Salviano Serpa Rojo
UFPB/PPGL

RESUMO

Para a psicanálise o horror e o terror são elementos que manifestam a representação do insuportável do inconsciente. Em sua vida literária, Quiroga foi atraído por temas que incluíam os mais estranhos aspectos da natureza que era vista por ele como inimiga do homem por seu caráter hostil. A existência humana também era um de seus temas favoritos, muitas vezes, tingida de horror, doença e sofrimento. De uma literatura extremamente fatalista, para ele não restava nada ao homem além do sofrimento e a vida já era em si mesma, a própria morte. Em *La gallina degollada*, Quiroga, em seu jogo literário trás o terror para o universo infantil. Fato este que reafirma o fatalismo da existência humana, em sua literatura, desde o nascimento. Klein (1996), ao estudar o terror na infância, afirma que o medo que a criança tem de seu objeto e dos ataques imaginários que sofrerá dele se encaixam em todos os detalhes aos impulsos e fantasias agressivas que alimenta contra seu ambiente. Neste contexto, temos como intensão realizar uma análise literária a partir do gênero terror aplicado no conto através da figura da criança. Para tal análise tomaremos como pressupostos teóricos os estudos de Klein que versam sobre o universo infantil bem como os estudos de Freud que fazem um enlace entre a literatura e a psicanálise.

Palavras-chave: Criança, Literatura, Psicanálise, Terror.

Introdução

Horácio Quiroga nasceu em Salto no Uruguai, no dia 31 de Dezembro de 1878, morreu em Buenos Aires em 1937 e se consagrou como um escritor muito famoso por seus contos que, maiormente tratavam de eventos fantásticos e macabros no estilo literário de Edgar Allan Poe e De Guy de Maupassant, dos quais era um leitor primoroso. Seus contos tratavam também de temas relacionados à selva, principalmente a da região de Misiones, onde passou parte de sua vida.



A vida de Horácio Quiroga foi tão fantástica e macabra como sua obra, marcada por diversas tragédias como a morte de seu pai quando tinha somente quatro anos, o suicídio do padrasto, a morte do melhor amigo com um tiro acidental disparado por ele e o suicídio de sua esposa. Após ter sido diagnosticado com câncer em 1937, Quiroga comete suicídio ingerindo uma dose letal de cianeto.

Em sua vida literária, Quiroga foi atraído por temas que incluíam os mais estranhos aspectos da natureza que era vista por ele como inimiga do homem por seu caráter hostil. A existência humana também era um de seus temas favoritos, muitas vezes tingida de horror, doença e sofrimento. De uma literatura extremamente fatalista, para ele não restava nada mais ao homem que o sofrimento e a vida já era em si mesma, a própria morte. Sua obra mais famosa é o livro *Cuentos de amor, de locura y de muerte* no qual se encontra o conto *La gallina degollada* que será o objeto de nosso estudo.

A princípio o leitor pode achar o conto bastante simples por sua estrutura não apresentar protagonistas com um grande grau de complexidade, no entanto à medida que vai avançando o desenvolvimento da trama o leitor se encontra envolvido de tal modo que no final do conto, o leitor se vê dividido entre o horror da história e o fantástico da criação literária.

Diferente da estrutura a qual o leitor está acostumado de introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão, neste conto a trama termina no ápice da história, ou seja, o clímax e a conclusão são indissociáveis. Outro detalhe que prende a atenção do leitor é o fato de que o conto começa no meio da trama, quando o casal Mazzini-Ferraz já tem a todos seus filhos. O protagonismo no início do conto pertence aos quatro irmãos, até que passa por fim ao casal.

O autor majestosamente induz o leitor a uma leitura inicial que o leva a acreditar que o final trágico é um produto da genética dos irmãos e nada mais brilhante que isto, pois o ingênuo leitor cai no audacioso jogo literário. É a partir desta constatação que o presente trabalho busca trazer uma leitura que propicie outro olhar sobre a trama do conto. Nesta leitura nosso principal objetivo corresponde à realização de uma análise literária na qual se considera a figura da criança e o seu desenvolvimento psíquico como instrumento para a expressão do terror no conto.



Para o desenvolvimento desta análise nos baseamos na teoria das relações objetais de Melanie Klein (1948) que discute a formação psíquica do indivíduo através de seus primeiros objetos. Como resultado, concluímos que fazer um enlace entre a literatura e a psicanálise é um caminho enriquecedor e frutífero visto que os tecidos que recobrem a subjetividade humana são esgarçados pela literatura desde que o homem aprendeu a falar de si através da arte. Utilizar as teorias psicanalíticas nos propicia um entendimento mais profundo daquilo que é a construção literária e também daquilo que é indizível do ser humano.

Discussões e pressupostos teóricos

O conto trás ao leitor a história de um casal comum, até então jovem. O esposo, Mazzini, que tem aproximadamente 28 anos e sua esposa, Berta que tem mais ou menos 22 anos. Trata-se de um casal comum, que vivem em uma pequena vila, haviam acabado de se casar e mostram-se no início da trama, muito apaixonados um pelo outro. E para consumir este amor eles resolvem ter um filho.

Até então a trama está ambientada em uma época onde o objetivo principal do casamento eram os filhos e como a grande maioria dos casais, para os protagonistas, ter filhos eram um sonho que sustentava e validava o matrimônio. Durante todo o desenvolvimento do conto, a concepção dos filhos é posta em primeiro plano.

Esos cuatro idiotas, sin embargo, habían sido un día el encanto de sus padres. A los tres meses de casados, Mazzini y Berta orientaron su estrecho amor de marido y mujer, y mujer y marido, hacia un porvenir mucho más vital: un hijo: ¿Qué mayor dicha para dos enamorados que esa honrada consagración de su cariño, libertado ya del vil egoísmo de un mutuo amor sin fin ninguno y, lo que es peor para el amor mismo, sin esperanzas posibles de renovación?

Nasce o primeiro filho do casal, uma criança descrita como radiante e de muita saúde. No entanto quando a criança chega a idade de 1 ano e 8 meses é acometida por um mal súbito, tendo convulsões e após a visita do médico da vila, atesta-se que a criança ficou demente, que já não tem mais todas as suas faculdades mentais e que assim continuará pelo resto de sua vida.



La criatura creció bella y radiante, hasta que tuvo año y medio. Pero en el vigésimo mes sacudiéronlo una noche convulsiones terribles, y a la mañana siguiente no conocía más a sus padres. El médico lo examinó con esa atención profesional que está visiblemente buscando las causas del mal en las enfermedades de los padres. Después de algunos días los miembros paralizados recobraron el movimiento; pero la inteligencia, el alma, aun el instinto, se habían ido del todo; había quedado profundamente idiota, baboso, colgante, muerto para siempre sobre las rodillas de su madre.

A fatalidade que acomete o primeiro filho do casal provoca no matrimônio, em um primeiro momento, a desconfiança e a necessidade de saber qual dos dois tem a culpa pelo destino trágico do filho e de quem era a responsabilidade pelo idiotismo da criança.

—Pero dígame: ¿Usted cree que es herencia, que?... —En cuanto a la herencia paterna, ya le dije lo que creía cuando vi a su hijo. Respecto a la madre, hay allí un pulmón que no sopla bien. No veo nada más, pero hay un soplo un poco rudo. Hágala examinar bien.

Passado o primeiro momento de frustração e angústia pela responsabilidade sobre a desgraça que havia sucedido e ainda que profundamente entristecidos por aquele fracasso, o casal resolve seguir adiante e tentar então ter um outro filho que permita a eles pensarem que o ocorrido não passa de uma infeliz fatalidade. Esse tão desejado filho será aquele que os eximirá da culpa pela demência do primogênito e aquele a quem depositar as esperanças da perpetuação do sangue da família.

Nasce a criança, e tal como a primeira, é um ser iluminado de beleza e saúde, porém, do mesmo modo que o segundo filho, saiu igual de graça e beleza ao primeiro, também recebeu o mesmo destino trágico. Assim, passado um ano e oito meses a criança foi acometida pelo mesmo mal súbito, apresentando as mesmas convulsões e ficando demente da mesma maneira que o primeiro filho.

Como es natural, el matrimonio puso todo su amor en la esperanza de otro hijo. Nació éste, y su salud y limpidez de risa reencendieron el porvenir extinguido. Pero a los dieciocho meses las convulsiones del primogénito se repetían, y al día siguiente amanecía idiota.



O casal desta vez entra em profundo desespero e desilusão. Já não procuram a culpa um no outro, senão que chegam à conclusão de que a beleza e juventude de seu amor estão malditos. Para o casal já não se trata de uma mera fatalidade ou uma desgraça, mas, de uma condena divina que não lhes permitiam a dádiva de ter um filho saudável. Eles já não pediam um filho belo e inteligente senão um filho normal como os demais casais o tinham.

Desta nova desgraça surge outra vez o desejo de redenção e eles resolvem tentar por uma terceira vez. Desta vez nascem gêmeos e mais uma vez o processo se repete, o mesmo mal súbito, as mesmas convulsões e a mesma demência, inteirando deste modo quatro crianças totalmente dementes. Eles não conseguiam fazer nada por si sós e são descritos pelo autor de uma maneira bem melancólica e deprimente. Cada característica atribuída à demência dos irmãos é associada a características animais.

No sabían deglutir, cambiar de sitio, ni aun sentarse. Aprendieron al fin a caminar, pero chocaban contra todo, por no darse cuenta de los obstáculos. Cuando los lavaban mugían hasta inyectarse de sangre el rostro. Animábanse sólo al comer, o cuando veían colores brillantes u oían truenos. Se reían entonces, echando afuera lengua y ríos de baba, radiantes de frenesí bestial. Tenían, em cambio, cierta facultad imitativa; pero no se pudo obtener nada más.

O autor descreve como eles babam e como permanecem com a boca aberta e os olhos perdidos fixos no nada sem conversar. Observa-se assim que o narrador desde o início do conto que levar o leitor a certeza de que os irmãos são um caso perdido, que não há saída para eles a não ser a fatalidade. Em nenhum momento há dúvidas sobre o caráter idiota dos irmãos. A demência deles é exposta desde o primeiro momento, inclusive, é com a descrição dos irmãos que o conto começa. O autor chega a classificar os irmãos de idiotas.

Todo el día, sentados en el patio en un banco, estaban los cuatro hijos idiotas del matrimonio Mazzini-Ferraz. Tenían la lengua entre los labios, los ojos estúpidos y volvían la cabeza con la boca abierta. El patio era de tierra, cerrado al oeste por un cerco de ladrillos. El banco quedaba paralelo a él, a cinco metros, y allí se mantenían inmóviles, fijos los ojos en los ladrillos. Como el sol se ocultaba tras el cerco, al declinar los idiotas tenían fiesta.



Com o nascimento dos gêmeos durante algum tempo o casal chegou a acreditar que sua linhagem havia terminado aí e assim havia sido por três anos. A amargura e a frustração fez com que cada um tomasse para si a culpa pela maldição dos filhos dementes, o amor do casal antes forte e belo havia dado lugar a distancia. E com a distancia surgia outra vez a necessidade de responsabilizar o outro pela desgraça que viviam.

O autor transmite essa ideia ao leitor quando ele menciona a troca de pronomes para referir-se aos filhos. Em lugar de “nossos filhos” se utiliza “teus filhos”, atitude típica dos casais quando entram em desacordo a causa das características de personalidades ou malfeitorias dos filhos. Muitas foram as vezes que o casal se desentendeu e o mesmo número de vezes eles se reconciliaram e a cada reconciliação vinha o desejo mais forte e mais desesperado por um filho que realizasse as suas almas. O casal resolve mais uma vez ter um filho e acaba nascendo uma menina.

A angústia pelo medo de que lhe passasse o mesmo que lhes passara aos quatro irmãos foi uma constante na vida do casal até que a menina completou a idade fatídica de seus outros filhos, no entanto nada aconteceu. A menina era saudável e inteligente e os pais puseram nela todas suas expectativas e amor. O autor descreve como os pais faziam-lhe seus gostos enquanto que passaram a negligenciar totalmente seus quatro filhos dementes.

Si aún en los últimos tiempos Berta cuidaba siempre de sus hijos, al nacer Bertita olvidóse casi del todo de los otros. Su solo recuerdo la horrorizaba, como algo atroz que la hubieran obligado a cometer. A Mazzini, bien que em menor grado, pasábale lo mismo.

Porém ainda que a menina fora saudável e não houvesse caído em demência, seu nascimento, ao contrario do que esperava o casal, não aplacou o ressentimento e a culpa. A existência de seus quatro filhos dementes eram a prova de que um havia infringido ao outro aquele castigo, e ao pensar nos filhos como um castigo, uma vergonha e uma prova viva de suas insuficiências, as quatro crianças não poderiam ser amadas por seus padres.

La sirvienta los vestía, les daba de comer, los acostaba, con visible brutalidad. No los lavaban casi nunca. Pasaban todo el día sentados frente al cerco, abandonados de toda remota caricia.



Quando consideramos a situação das crianças desprovidas do amor de seus pais, podemos partir da reflexão sobre a teoria das relações objetais de Melanie Klein como condicionante do comportamento do Indivíduo. No conto, o médico a princípio considera que a demência dos quatro irmãos pôde dever-se a herança genética de seu avô paterno e o leitor em uma primeira leitura chega a acreditar que o final trágico do conto está totalmente justificado pela suposta demência. No entanto a teoria de Klein (1963) dá ênfase menor aos impulsos biológicos e maior importância aos pais e aos padrões de relacionamento que a criança desenvolve com as pessoas ao seu entorno. Além disso, Klein tem uma abordagem mais maternal destacando a intimidade e o cuidado da mãe como fatores primordiais para o desenvolvimento psíquico da criança.

Bion (1994) ao falar da relação entre mãe e criança retoma os conceitos de Klein que afirma que:

Uma das condições que afetam a sobrevivência do bebê é a sua própria personalidade. Geralmente é a mãe que maneja a personalidade do bebê e outros elementos do meio. A comunicação entre a mãe e o bebê se dá predominantemente por identificação projetiva (conceito cunhado por Melanie Klein) onde descreve o fenômeno de descarga de sentimentos insuportáveis dentro do outro (a mãe, no caso do filho, ou o terapeuta, na situação analítica). A condição para o desenvolvimento do aparelho psíquico do bebê dependerá da interação possível entre a identificação projetiva e a capacidade de reviere da mãe é o órgão receptor, da colheita de sensações que o bebê, através de seu consciente, experimenta em relação a si mesmo. (BION, 1994, p. 134)

Deste modo é válido considerar que o tratamento que os pais direcionam a estes quatro filhos é também um fator determinante para que o fim trágico aconteça. Assim, Bertita completou quatro anos tendo todas as suas faculdades mentais e boa saúde. O contraponto reside no fato de que enquanto, para os pais, Bertita era uma menina perfeita, para o casal os outros quatro filhos dementes passaram a ser tratados como animais.

La luz enceguedora llamaba su atención al principio, poco a poco sus ojos se animaban; se reían al fin estrepitosamente, congestionados por la misma hilaridad ansiosa, mirando el sol con alegría bestial, como si fuera comida.



Otra veces, alineados en el banco, zumbaban horas enteras, imitando al tranvía eléctrico. Los ruidos fuertes sacudían asimismo su inercia, y corrían entonces, mordiéndose la lengua y mugiendo, alrededor del patio. Pero casi siempre estaban apagados en un sombrío letargo de idiotismo, y pasaban todo el día sentados en su banco, con las piernas colgantes y quietas, empapando de glutinosa saliva el pantalón. El mayor tenía doce años, y el menor ocho. En todo su aspecto sucio y desvalido se notaba la falta absoluta de un poco de cuidado maternal.

Apesar de que os meninos apresentavam essa severa demência, eles tinham a capacidade de observar e imitar tudo aquilo que viam. E como as cores fortes lhes chamavam a atenção, pode-se concluir que algo de aprendizado eles poderiam desenvolver com alguns estímulos e amor materno. Porém Berta não poderia amar aquelas criaturas, nem em seus momentos de felicidade havia espaço no coração de Berta para a sua descendência amaldiçoada.

O autor nos dá indícios já no final do conto que há ainda que na idiotez, a capacidade de percepção e é na cozinha que a historia tem por fim o seu colorido final. Em um dado momento o vermelho pinta os olhos dos quatro idiotas e pinta a trama de piedade e horror.

A las diez decidieron salir, después de almorzar. Como apenas tenían tiempo, ordenaron a la sirvienta que matara una gallina. El día radiante había arrancado a los idiotas de su banco. De modo que mientras la sirvienta degollaba en la cocina al animal, desangrándolo con parsimonia (Berta había aprendido de su madre este buen modo de conservar fresca a la carne), creyó sentir algo como respiración tras ella. Volvióse, y vio a los cuatro idiotas, con los hombros pegados uno a otro, mirando estupefactos la operación... Rojo... rojo...

—¡Señora! Los niños están aquí, en la cocina. Berta llegó; no quería que jamás pisaran allí. ¡Y ni aun en esas horas de pleno perdón, olvido y felicidad reconquistada, podía evitarse esa horrible visión! Porque, naturalmente, cuando más intensos eran los raptos de amor a su marido e hija, más irritado era su humor con los monstruos.

—¡Que salgan, María! ¡Échelos! ¡Échelos, le dijo! Las cuatro pobres bestias, sacudidas, brutalmente empujadas, fueron a dar a su banco.

O tratamento violento, brutal e de desprezo da mãe para com seus filhos é algo que no conto é antagônico. Neste sentido, a teoria das relações objetais considera que a busca por contato e relacionamento é a motivação fundamental do comportamento humano. Não se pensa em impulsos como a base da motivação humana, se pensa nas necessidades da criança e nesse aspecto, o objeto é aquele que atende às necessidades. Podemos dizer que as relações objetais são as relações



que a criança estabelece com os objetos ligados a satisfação de seus desejos e necessidades. Esses objetos podem ser pessoas ou partes de pessoas como o seio materno e podem ser coisas inanimadas.

Mas não se trata de uma necessidade por liberação, por satisfação de impulsos sexuais ou instintos agressivos, senão por alguém que vai prover duas coisas importantes que correspondem em primeiro lugar ao contexto e em segundo lugar ao foco. O contexto pode ser entendido como os braços ao redor sustentando o relacionamento, é dizer que a mãe oferece a criança um relacionamento de segurança no qual ela pode permanecer de forma tranquila. Já o foco significa aquela relação direta olho no olho que a mãe oferece, na qual a criança aprende a se relacionar, vivenciar e a partir daí aprender a pensar a respeito dessa relação.

No entanto, não há para essas crianças nenhum afeto bondoso sequer que permita um contato humano. Os irmãos não puderam ter nessa mãe esse objeto que lhes proveria segurança e estabilidade. A figura materna não cumpriu com a função de fornecer nem o contexto nem o foco, deixando-os sem o relacionamento de segurança e conseqüentemente sem o entendimento elaborado sobre esse relacionamento.

Os quatro filhos dementes de Berta são crianças totalmente abandonadas. O único refúgio que tem e o único lugar da casa que os pertence é o banco do quintal distanciados do núcleo familiar. O banco marca este lugar de isolamento e desamparo ao qual as quatro crianças estão submetidas.

Ainda que todo o conto levasse o leitor a acreditar que os quatro irmãos não sentiam nada, é a partir do episódio da cozinha que o leitor passa a ter a dimensão do quanto o abandono familiar e o desprezo dos pais condicionam as essas crianças a esse lugar de loucura e violência. Ainda que a princípio não se note explicitamente no conto, as crianças são capazes de perceber a forma como os pais tratam a irmã de uma maneira diferente da que os tratam. Esse fato é mostrado de uma forma bastante cruel, que inclusive dá nome ao conto.

Después de amorzar, salieron todos. La sirvienta fue a Buenos Aires, y el matrimonio a pasear por las quintas. Al bajar el sol volvieron; pero Berta quiso saludar un momento a sus vecinas de enfrente. Su hija escapóse enseguida a casa. Entretanto los idiotas no se habían movido en todo el día de su banco. El sol había traspuesto ya el cerco, comenzaba a hundirse, y ellos continuaban



mirando los ladrillos, más inertes que nunca. De pronto, algo se interpuso entre su mirada y el cerco. Su hermana, cansada de cinco horas paternales, quería observar por su cuenta. Detenida al pie del cerco, miraba pensativa la cresta. Quería trepar, eso no ofrecía duda. Al fin decidióse por una silla desfondada, pero faltaba aún. Recurrió entonces a un cajón de kerosene, y su instinto topográfico hízole colocar vertical el mueble, con lo cual triunfó. Los cuatro idiotas, la mirada indiferente, vieron cómo su hermana lograba pacientemente dominar el equilibrio, y cómo en puntas de pie apoyaba la garganta sobre la cresta del cerco, entre sus manos tirantes. Viéronla mirar a todos lados, y buscar apoyo con el pie para alzarse más. Pero la mirada de los idiotas se había animado; una misma luz insistente estaba fija en sus pupilas. No apartaban los ojos de su hermana, mientras creciente sensación de gula bestial iba cambiando cada línea de sus rostros. Lentamente avanzaron hacia el cerco. La pequeña, que habiendo logrado calzar el pie, iba ya a montar a horcajadas y a caerse del otro lado, seguramente, sintióse cogida de la pierna. Debajo de ella, los ocho ojos clavados en los suyos le dieron miedo. — ¡Soltáme! ¡Déjame! —gritó sacudiendo la pierna. Pero fue atraída. — ¡Mamá! ¡Ay, mamá! ¡Mamá, papá! —lloró imperiosamente. Trató aún de sujetarse del borde, pero sintióse arrancada y cayó. —Mamá, ¡ay! Ma. . . —No pudo gritar más. Uno de ellos le apretó el cuello, apartando los bucles como si fueran plumas, y los otros la arrastraron de una sola pierna hasta la cocina, donde esa mañana se había desangrado a la gallina, bien sujeta, arrancándole la vida segundo por segundo.

De acordo com Klein, a criança busca por aprovação e autovalorização através do olhar da mãe. Neste sentido, a mãe ou a figura maternal pode ser não apenas a mãe propriamente dita senão qualquer um que ofereça uma relação de vínculo à criança na qual ela experimente significado. No caso dos quatro irmãos essa aprovação através do olhar da mãe nunca foi concretizada deixando nessas crianças a insatisfação no que se refere ao reconhecimento materno. Nem Berta, nem Mazzini, nem sequer a empregada tinham sequer um pouco de afeto ou atenção que fizessem esses quatro irmãos experimentar minimamente uma relação significativa.

Todo o tratamento dado a estas crianças eram um tratamento destinado a bestas, a animais idiotizados que não saiam nem mereciam sair do pátio. Nem sequer o mínimo de contato social lhes eram permitido visto que durante todo o conto nunca se foi mencionado que os irmãos saíram à rua alguma vez, ou brincaram com outras crianças ou foram vistos pelos vizinhos. Os irmãos nunca vivenciaram a família como um referente social e nem com a irmã eles tinham qualquer contato.

Poderíamos afirmar que a ação dos irmãos de degolar a irmã menor configurara-se em um ato simbólico na busca pelo carinho e reconhecimento dessa



mãe? Ou seria este um ato meramente reprodutivo do episódio visto anteriormente na cozinha?

Klein parte do princípio básico de que o ser humano busca sempre reduzir a tensão que é provocada por desejos insatisfeitos, e que no caso das crianças muito pequenas, o objeto que reduz essa tensão é a pessoa ou a parte da pessoa. Poderíamos bem, dentro de uma leitura literária com base nos pressupostos da psicanálise, considerar que o fim trágico que o autor dá ao conto é um espelho possível da subjetividade humana, visto que o homem é um ser de infinitas possibilidades no que diz respeito à expressão de sua personalidade.

Ora, a primeira fase do estabelecimento de relações humanas é dominada por anseios sádico-orais. [...] No que diz respeito à primeira realidade da criança, não é exagero dizer que o mundo é um seio e uma barriga cheia de objetos perigosos - perigosos por causa do impulso da própria criança para atacá-los. Enquanto o desenvolvimento normal do ego consiste em avaliar gradualmente os objetos externos através de uma escala de valores calcada na realidade, no caso do psicótico, o mundo - e isso na prática significa os objetos - ainda é avaliado no nível original; ou seja, para o psicótico, o mundo ainda é uma barriga povoada por objetos perigosos." (KLEIN, 1930, p.266)

Deste modo todos os nossos relacionamentos estão permeados com lógicas de antigos objetos significativos na infância incluindo as pessoas. O indivíduo enxerga parcialmente esses primeiros objetos que são reminiscências de experiências passadas nas pessoas com as quais se relacionam na vida adulta.

O conto, de uma maneira abrupta, nos conta uma história extremamente visceral e violenta que desperta no leitor sentimentos de revolta, compaixão e horror, colocando-o em um lugar incômodo de reflexão a respeito do abandono e do desamparo na constituição subjetiva do indivíduo. Apesar de que o conto é extremamente intenso, não nenhuma descrição fantástica, de modo que tudo que acontece na trama seria possível de acontecer na realidade.

Conclusão

O que dá a nuance de crueldade no conto não é apenas o fato de que os quatro irmãos dementes matam a sua irmã menor de uma maneira extremamente violenta, senão o fato de que desde o início do conto verifica-se o abandono



paterno que cada uma dessas crianças sofre desde que ficam dementes. O destino trágico dessas crianças e da família está marcado diretamente pela falta de amor que os pais demonstram por seus filhos e a bestialidade não está no idiotismo das crianças tampouco em sua enfermidade senão na maneira monstruosa que as crianças são criadas.

Esse fim trágico poderia ter sido evitado se os pais tão somente houvessem considerado apenas o que havia de positivo na recomendação do médico no sentido de dar-lhes uma mínima educação e ignorado o diagnóstico de um caso perdido. Por fim podemos concluir que de acordo com a teoria kleiniana o meio e a relação com os primeiros objetos são cruciais para o desenvolvimento psíquico do indivíduo.

Referencias bibliográficas:

ALMENDRO, M.T. (2012). *Psicoterapias. Manual CEDE de Preparación PIR*, 06. CEDE: Madrid.

KLEIN, Melanie. *A psicoterapia das psicoses* [1930], 1996a, p.266)

KLEIN, Melanie. (1928). *Estadios tempranos del complejo de Edipo. Obras completas*. Vol. 2, pag.179. Grinberg L. 2.d. Buenos Aires: Paidós, 1974.

QUIROGA, Horacio, *La gallina degolada. Cuentos de amor, de locura y de muerte*. 2.ed, Buenos Aires: Losada. 1973.

